

# Atlas de Angra dos Reis

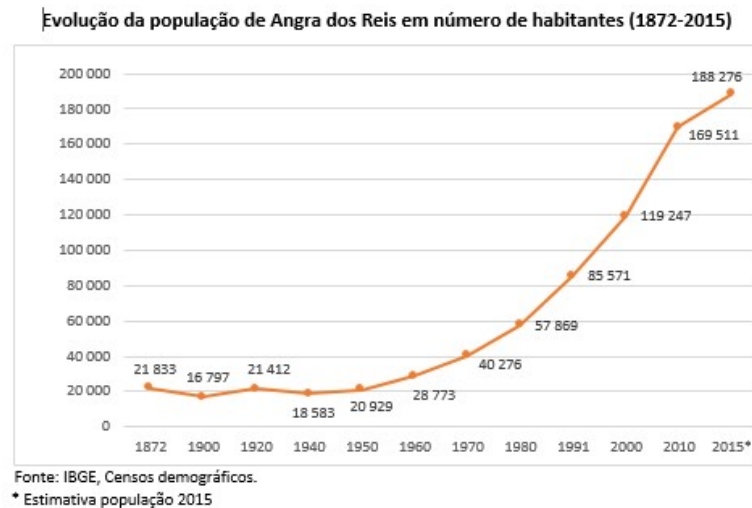
## Aspectos gerais

Michael Chetry, Leonardo Viera

Julho 2018

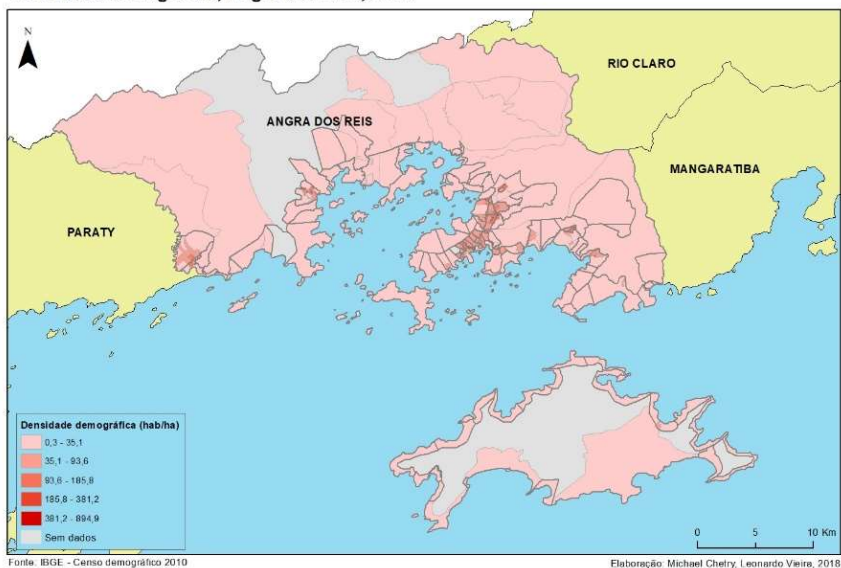
# 1. Distribuição da população

Até os meados do século XX, o município de Angra dos Reis se caracteriza pelo seu fraco dinamismo demográfico. Entre 1872 e 1940, sua população permanece em torno de 20 mil habitantes e parece até ter experimentado uma fase de decréscimo de 1872 a 1920. A partir dos anos 1950, observa-se uma mudança radical da dinâmica demográfica da cidade de Angra dos Reis, quando se abre um longo período de 60 anos de crescimento demográfico intenso e ininterrompido. Entre 1950 e 2010, a população de Angra dos Reis é multiplicada por 8, passando de 21 mil à 170 mil habitantes, o que representa a duplicação da população a cada vinte anos. Se os dados testemunham a intensidade do crescimento demográfico da cidade, cabe também apontar sua estabilidade ao corresponder a uma taxa de crescimento anual compreendida entre 3,2 % e 3,6% ao longo do período 1950-2010.



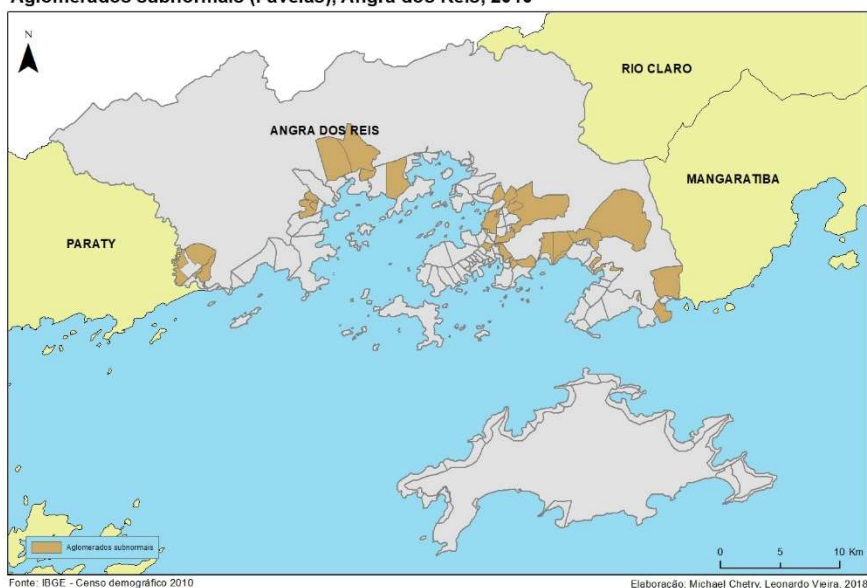
A dinâmica demográfica de Angra dos Reis se reflete na distribuição da população. A localização dos empreendimentos industriais e turísticos, na base da economia do município, combinada com os obstáculos do relevo explicam que a população se concentra muito fortemente ao longo do litoral que reúne quase 90% da população do município. Trata-se de uma faixa relativamente estreita em torno da BR-101, do ponto ao outro do município, ao longo da qual a população se concentra em bairros relativamente isolados uns dos outros. O mapa da densidade habitacional de Angra dos Reis por setores censitários mostra a relativa baixa densidade do município como também grandes contrastes internos, já que os valores variam de 0 a 895 hab/ha. Assim as maiores densidades são registradas nos bairros Parque Mambucaba, Frade, Japuiba onde elas são superiores à 200 hab/ha e sobretudo no Centro onde elas atingem à 800 hab/ha. O resto do município, em grande parte coberto por vegetação, apresenta uma fraca densidade, inferior à 35 hab/ha. Observa-se também que a margem da BR-101 oposta ao mar registra densidades maiores que vão diminuindo a medida que se afasta em direção ao interior das terras. O espaço situado entre a rodovia e o mar, enquanto ele, apresenta baixa densidade por ser ocupado em maior parte por condomínios de casa de turismo. Assim, reflete o papel estruturante da BR-101 na ocupação do município e nas formas de uso de solo.

Densidade demográfica, Angra dos Reis, 2010



Um ponto importante a ser destacado no que diz respeito a distribuição da população no município de Angra dos Reis é relacionado as favelas. Em 2010, Angra dos Reis contava 37 aglomerados subnormais nos quais vivem mais de 60 mil pessoas, o que representa cerca de 36% da população total do município. A presença de favelas em Angra dos Reis varia fortemente segundo os distritos embora ficando restrito à parte continental do município. O distrito de Cunhambebe concentra a maior parte das favelas (16) e mais da metade dos habitantes de favelas do município, seguido do distrito de Jacuecanga com 12 favelas e 20% da população das favelas de Angra dos Reis. Nesses dois distritos, a população favelada corresponde a quase a metade da população residente. Eles abrigam também a maiores favelas que chegam a contar 6000 habitantes como na Banqueta. Em comparação, os distritos do Centro e de Mambucaba, apresentam um número de habitantes em favelas mais modesto, no entanto significativo como na Mambucaba onde correspondem à mais de um terço da população do distrito.

Aglomerados subnormais (Favelas), Angra dos Reis, 2010

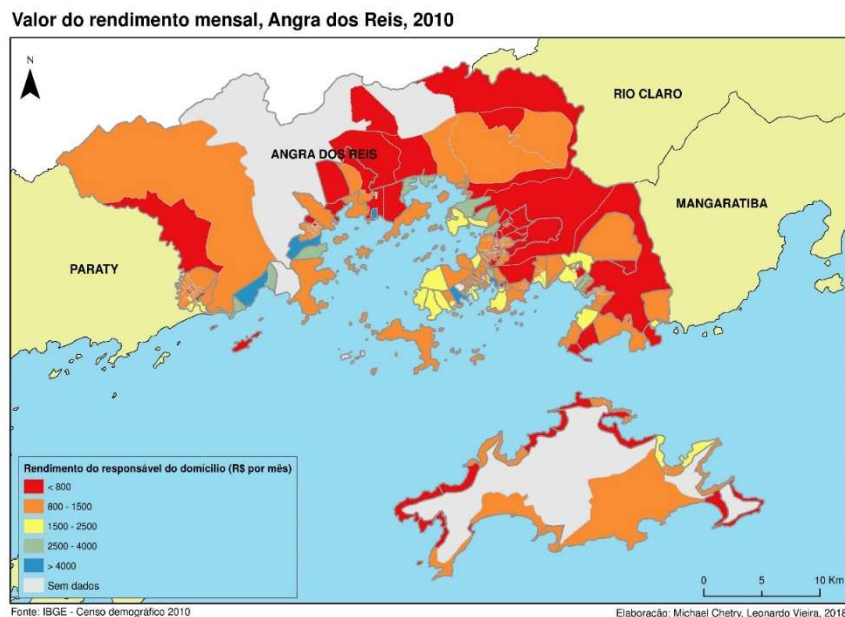


## 2. Características sociais da população

O Censo disponibiliza poucas informações ao nível censitário para determinar as características sociais da população de Angra dos Reis. Todavia, é possível elaborar indicadores de renda e de analfabetismo e avaliar sua distribuição no espaço urbano.

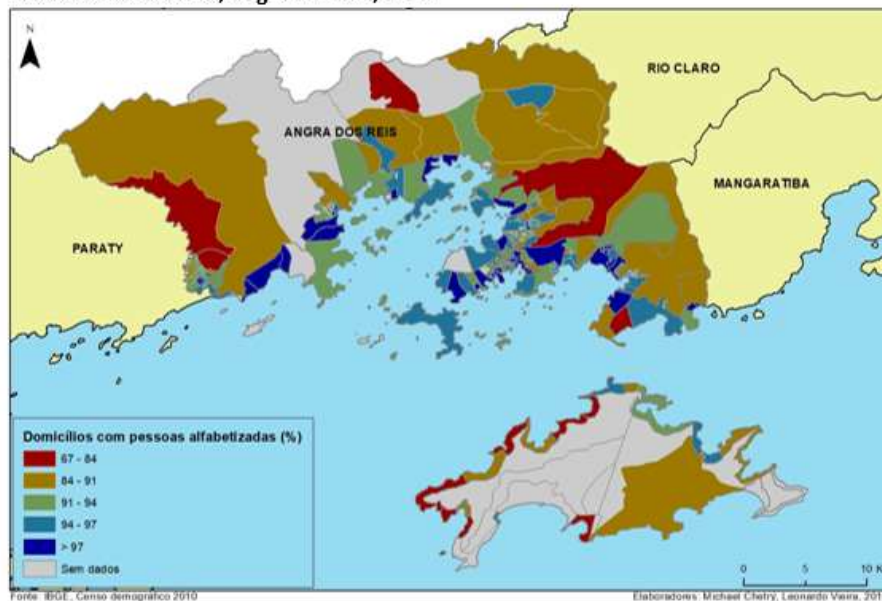
No que diz respeito à renda, o valor mediano do rendimento mensal dos responsáveis dos domicílios em Angra dos Reis era de R\$ 1055 em 2010. Esse número esconde grandes disparidades internas, já que a renda média dos 15 setores mais abastados é de R\$ 3845 enquanto aquela dos 15 setores menos abastados é de somente R\$ 364.

O mapa da distribuição do rendimento do responsável do domicílio expressa essas grandes desigualdades de renda dentro do município revelando uma intensa segregação residencial. Assim, a população com maior renda, acima de R\$ 4000, se concentra nos condomínios residenciais fechados localizados no litoral (Praia Brava, Porto Frade, Porto Bracuí e também Colégio Naval) e nos bairros abastados do centro (Praia da Chácara, Parque Palmeiras). Com um nível de renda um pouco mais baixo encontra-se alguns setores localizados nos bairros de Jacuecanga, do Pontal e do centro de Angra. Por oposição, a grande parte do município apresenta um baixo nível de renda média: Isso é o caso de toda a área rural, da Ilha Grande, e das áreas consideradas como aglomerados subnormais (favelas).



Em relação à educação, o único indicador disponível por setor censitário se refere à população alfabetizada com mais de 5 anos de idade. Neste aspecto, Angra dos Reis fez grande avanço, como a sociedade brasileira no seu conjunto. Assim a proporção da população alfabetizada do município aumentou de 75,1% em 1991 para 94,9% em 2010, igualando a taxa de alfabetização do Estado do Rio de Janeiro e ficando bem superior à média nacional (90,6%).

Pessoas alfabetizadas, Angra dos Reis, 2010



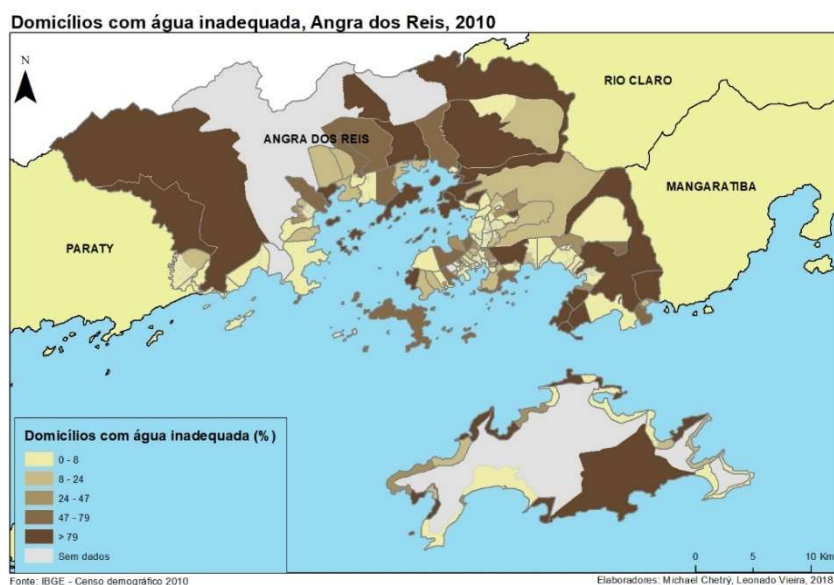
O mapa da distribuição da taxa de alfabetização vem confirmar a predominância das pessoas alfabetizadas no município. Os melhores percentuais se concentram globalmente na faixa litoral, urbanizada, enquanto os piores se encontram nas áreas rurais da parte continental do município, a exceção do bairro de Zungu, e da Ilha Grande. Também, observa-se que áreas localizadas em algumas favelas como Banqueta, Lambicada ou Camorim apresentam níveis de alfabetização menores.

### 3. Infraestrutura e serviços básicos

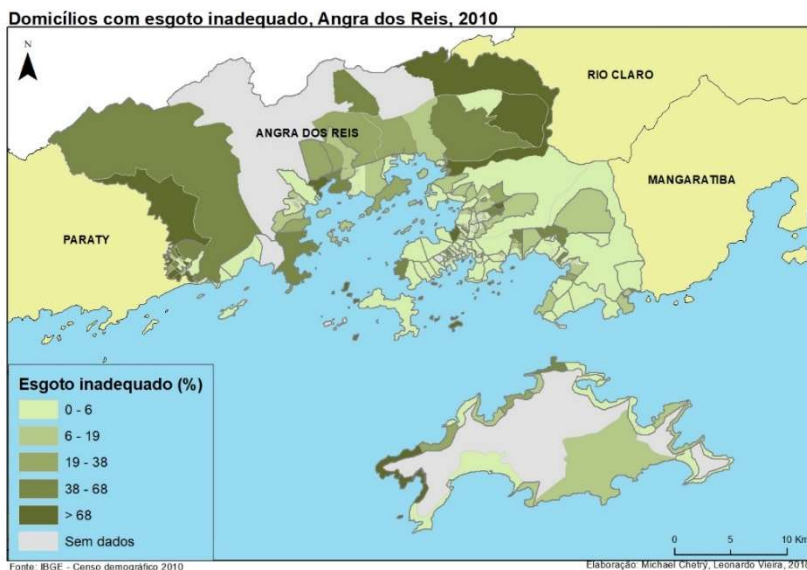
Para qualificar a qualidade de vida no município de Angra dos Reis, um indicador extremamente importante diz respeito à distribuição da infraestrutura e dos serviços urbanos básicos que a cidade deve proporcionar como o abastecimento de água, tratamento de esgoto, distribuição de energia, coleta de lixo, etc. Aqui, os domicílios considerados com serviços adequados são aqueles que têm rede geral de abastecimento de água, rede geral de esgoto ou fossa séptica e coleta de lixo direta ou indireta.

A este respeito, observa-se um quadro de melhoria global do município. Os indicadores de acesso dos domicílios à infraestrutura de base (água, luz, esgoto) registram uma progressão constante ao longo dos últimos 50 anos, apesar do rápido crescimento populacional e da expansão urbana. Assim, em 1950, apenas 15% dos domicílios estavam conectados à rede de água. Esta percentagem atingiu 78% em 1980 e, em 2010, a quase totalidade dos domicílios (99,3%) tinha acesso a este serviço. Da mesma forma, o acesso à rede elétrica se generalizou no período: em 1950, apenas 18% dos domicílios tinham iluminação elétrica. Em 2010 este serviço era praticamente universal, pois 99,7% dos domicílios se beneficiavam de energia elétrica. Em comparação o acesso ao saneamento básico permaneceu ainda problemático no município, pois em 2010, somente 86% dos domicílios tinham esgotamento sanitário adequado (cobertos por rede geral ou fossa séptica). Todavia, observou-se uma nítida melhoria, já que em 1960 menos de um terço dos domicílios tinham uma situação similar.

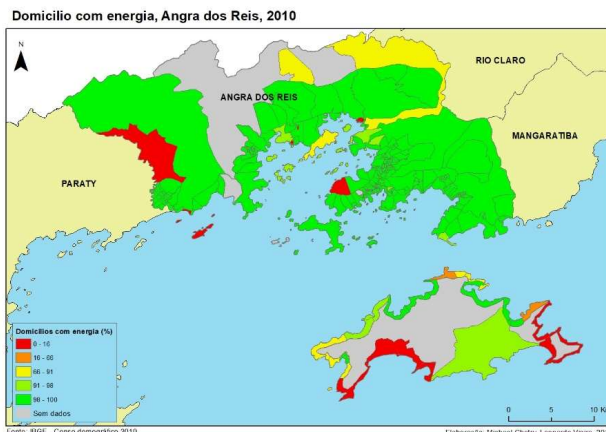
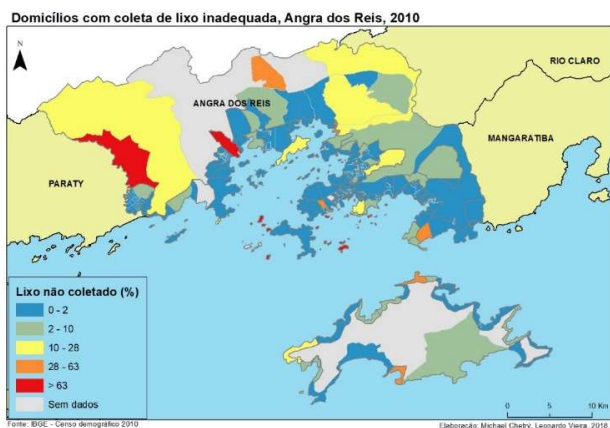
Se a situação parece globalmente satisfatória, podemos observar uma variação desses indicadores dentro do município. Ao olhar a distribuição dos domicílios com acesso inadequado à água, podemos perceber que um número significativo de setores censitários apresentam um nível ruim, já que a porcentagem de domicílios que se encaixam nesse indicador é superior à 50%. Geograficamente esses setores correspondem as áreas rurais do continente e as ilhas, zonas que se caracterizam por uma menor densidade. É também característica da maioria das favelas.



O mapa da distribuição dos domicílios que possuem a rede de esgoto inadequada mostra que um número significativo de bairros apresenta um nível ruim, acima da 38%. Os setores com os piores indicadores são situados em áreas rurais do município e em favelas, principalmente naquelas de urbanização recente (Parque Mambucaba ou Banqueta) mas se encontram também em favelas mais urbanizadas como o Morro da Cruz ou Morro do Moreno. Mas, de forma global, pode-se afirmar que os bairros localizados no sentido Centro – Paraty, que correspondem à zona de expansão do município com várias áreas em via de urbanização, são os que apresentam os piores números e, em contrapartida, os bairros que estão no sentido Centro – Rio apresentam números melhores em relação aos anteriores. Também, encontra-se condições precárias em relação à rede de esgoto nas ilhas e na Ilha Grande, com destaque à Praia Vermelha.



Quanto aos outros serviços (coleta de lixo, energia elétrica), observa-se uma universalização maior da sua distribuição na escala municipal. Em relação ao serviços de coleta de lixo o mapa mostra que o município, de maneira geral, apresenta boas condições. Apenas alguns setores apresentam uma percentagem significativa de domicílios que possuem coleta de lixo inadequada, acima de 28%: no continente eles são localizados nas áreas rurais de Cunhambebe e de Mambucaba que apresenta uma taxa acima de 63%, e nos bairros de Bonfim e Macieis. Também correspondem à algumas ilhas e alguns setores da Ilha Grande.



A situação é semelhante quando se considera o acesso à energia elétrica. Na maior parte do município o serviço é universal, tirando alguns setores localizados em áreas rurais ou na Ilha Grande.

Um fato que à ser destacado aqui é que os dados apresentados nos diferentes mapas são complementares. Assim, pode-se perceber que os bairros que possuem água inadequada, em vários casos são os mesmos que possuem esgoto ou coleta de lixo inadequados. Essa situação corresponde em particular à setores que se encontram em áreas rurais ou áreas classificadas como favela.